

Pouco antes do pleito, uma prisão

A Polícia Civil prendeu ontem à noite F.A.G.F.L., de 17 anos, irmão do assassino da estudante Dilsa Lopes, Luiz Carlos Ferreira Gomes Lima, durante operação arrastão realizada em conjunto com a PM, no Setor Leste do Gama. O menor foi surpreendido cheirando cola e está recolhido na 14ª DP. A operação será repetida esta semana, segundo informou a delegada de plantão, Laerte Rodrigues.

A ação dos policiais resultou ainda na apreensão de quatro revólveres, um facão e uma faca. Os portadores foram autuados e depois liberados. A operação conjunta foi realizada a pedido da comunidade, explicou a delegada Laerte, que classificou-a de "sucesso". Ela informou que a delegacia ainda não havia registrado ocorrência, 12 horas depois de concluído o trabalho dos policiais.

A operação ajudou a garantir a tranquilidade das eleições no Centro de Ensino 4, da satélite, onde Dilsa foi assassinada mês passado. Ontem, a Polícia Militar destacou dois soldados para acompanharem a eleição na escola, que iniciou às 9h. Duas urnas estavam à disposição dos votantes: uma para alunos e outra para pais, professores e auxiliares.

DISPUTA

O trabalho de boca de urna e convencimento foi intenso no Centro 4. Desde cedo, as duas chapas que disputam a direção da escola, mobilizaram adeptos para convencer indecisos. Os candidatos, Neuza dos Santos (chapa um) e Samuel Pereira (dois), providenciaram faixas, cartazes e distribuição de panfletos.

A segurança na escola é ponto básico das duas chapas, que pregam também ampliação do pessoal administrativo, reatuação da APM, aprimoramento do laboratório e biblioteca e melhoria da merenda escolar. Os candidatos concordam que a disputa é difícil e não arriscaram prever quem ganhará. Cerca de 1 mil e 600 pessoas compareceram às urnas na escola.

Colégio Agrícola vira ovelha negra

A movimentação que ontem tomou conta das escolas da rede oficial não chegou ao Colégio Agrícola de Brasília (CAB). A Fundação Educacional resolveu cancelar o processo eleitoral no colégio e, em vez de consultar a comunidade, indicou e nomeou um professor que nem ao menos leciona na escola para a direção. A decisão provocou protestos no CAB, especialmente por parte dos professores e alunos.

A explicação da diretora da fundação, Malva de Jesus Queiroz Oliveira, para o cancelamento não convenceu a comuni-

dade escolar. "O colégio passa por uma série de problemas administrativos, financeiros e pedagógicos e o clima eleitoral muito acirrado criaria uma situação difícil que a escola talvez não pudesse superar", argumentou Malva.

120 DIAS

Anteontem, em visita ao CAB, dentro do programa de atividades da Semana da Educação, o governador Joaquim Roriz se comprometeu a convocar eleições no colégio logo que os problemas do estabelecimen-

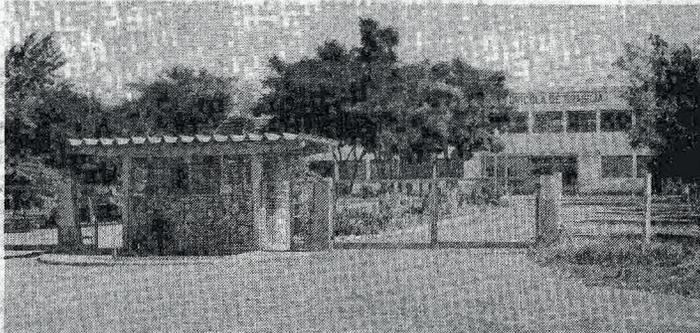
to forem contornados. Ele acredita que dentro de 120 dias a escola já esteja recuperada e para isso formou uma comissão com representantes do Governo, professores, estudantes e setores ligados ao estabelecimento.

O grupo terá uma semana para apresentar ao governador propostas de soluções para os problemas do colégio. Apesar da disposição do Governo em melhorar as condições de ensino, professores e estudantes não se mostram satisfeitos com o cancelamento da votação. Na visita, Roriz pôde perceber o quadro pouco receptivo que enfrentaria no peito dos alunos.

A maioria usava uma tarja preta presa com alfinete na camiseta. Durante a visita, a secretária de Educação, Josephina Balocchi, empossou o novo diretor, Francisco Cláudio Martins. Logo depois da posse, os alunos ensinaram vaias a Francisco Cláudio. Ele era um dos três candidatos que concorriam à direção do colégio antes do cancelamento da eleição.

Na palestra realizada na visita ao governador, os aplausos mais fortes ficaram para a professora Cleide Carmem Solano, que leciona disciplinas do curso para formação de técnicos em economia doméstica. "Lamentamos profundamente, senhor governador, não podermos escolher, como nas demais escolas, o nosso diretor", falou ao microfone.

Logo depois do cancelamento, definido há duas semanas, uma comissão procurou a diretora da Fundação Educacional, mas a decisão já estava tomada. De acordo com Malva Queiroz, a escolha por Francisco Cláudio foi motivada pela competência que ele tem na área de ensino agrícola. "O professor é experiente e conhecedor do assunto e possui vários livros escritos sobre ensino agrícola", ressaltou a diretora.



Uma série de problemas excluiu CAB do processo eleitoral

Salário, outra campanha

Um encontro do Sindicato dos Professores com o governador Joaquim Roriz deu a partida para outra campanha diferente da eleitoral: a campanha salarial/89. A notícia foi dada pelo diretor do sindicato, Márcio Baiocchi, que já programou reuniões até a véspera da data-base em 1º de abril, para conseguir do GDF uma proposta "decente" que elimine a necessidade de greve. Márcio afirmou que as reivindicações dos professores estão contidas no documento do Grupo de Trabalho de Educação e incluem pontos como a revisão do Plano de Cargos e Salários e a reposição salarial.

De acordo com o Sinpro, o governador havia prometido seguir o relatório do grupo de tra-

balho, e os professores esperam que a promessa seja cumprida. As conversações, diz Márcio Baiocchi, não foram inteiramente de acordo com as expectativas, pois, ao invés de um debate, "houve dois monólogos". A diretoria revelou que o governador declarou desconfiar da entidade em relação à execução de "um trabalho realmente de interesse da comunidade", e que exige uma explicação da categoria por esta ter deflagrado uma greve em novembro último, antes de acompanhar o GDF à Seplan para tentar negociação.

O representante do Sindicato dos Professores falou também da reposição de aulas, que será feita até o dia 22.

Participaram desta cobertura as repórteres Ana Dubeux, Ana Paula Macedo, Carmem Cruz, Margareth Mar-mori e Tania Bellani